

PASTAGENS CONSORCIADAS DE ESTAÇÃO FRIA COM E SEM ADUBAÇÃO NITROGENADA E SEUS EFEITOS SOBRE A PRODUTIVIDADE DE LEITE E MILHO.

AUTOR: Cleverson Percio
ORIENTADOR: Dilmar Baretta
Chapecó, 27 de fevereiro de 2019

O nitrogênio é o principal limitante para a produtividade e qualidade da aveia preta proveniente de fontes externas ou da consorciação com leguminosas, através do sinergismo do cultivo em conjunto pode resultar em maior eficiência econômica. Frente a este contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar qual modelo produtivo possibilita uma maior viabilidade técnica e econômica para a produção de leite e milho grão em sistema de integração. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições e cinco tratamentos: aveia preta (*Avena strigosa* cv. Embrapa 139) estreme adubada com 200 kg de N ha⁻¹ (Av+N); aveia preta + trevo branco (*Trifolium repens* cv. Zapican) (Av+Tb); aveia preta + ervilhaca (*Vicia sativa* cv. SS Ametista) (Av+Er); aveia preta + trevo vermelho (*Trifolium pratense* cv. Estanzuela 116) (Av+Tv); e aveia preta + amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Belmonte) (Av+Af). Ao total foram realizados três cortes e as variáveis analisadas foram: produção de matéria seca (MS, kg ha⁻¹) e a composição químico-bromatológica das forrageiras. A partir desses dados, foram estimadas as variáveis de produção de leite por tonelada de matéria seca de forragem (kg de leite ton⁻¹ de MS) e por área (kg de leite ha⁻¹). Posterior ao último corte, estabeleceu-se um diferimento para acúmulo de material vegetal sobre a superfície do solo, dessecação e a semeadura do milho. Após, as parcelas foram divididas, em subparcela, para aplicação de nitrogênio em cobertura nas seguintes doses 0; 50 e 100 kg de N ha⁻¹. Foram mensuradas as seguintes variáveis: teor de clorofila foliar, rendimento de grãos (kg ha⁻¹), altura de planta, peso de espiga, comprimento de espiga, diâmetro de espiga, número de grão por fileira, número de fileira de grão, altura de inserção de espiga, diâmetro de colmo e massa de mil sementes. A avaliação econômica, consistiu no levantamento dos custos para implantação das espécies forrageiras, receita obtida na produção de leite e produção de milho. As consorciações de aveia + ervilhaca e aveia + trevo vermelho e aveia + aplicação de 200 kg de N ha⁻¹ apresentam a mesma capacidade de produção leiteira e retorno econômico por área ao final de três cortes, devido a maior produtividade de massa e qualidade destes tratamentos. As leguminosas, ervilhaca, trevo branco e vermelho com aveia preta, foram tão eficientes quanto aplicação de N sobre aveia, para a produção de grãos de milho. Aplicação de 100 kg de N ha⁻¹ proporcionou maior produtividade do milho em relação a não aplicação de N. Porém, a aplicação de N não causou efeito econômico, enquanto as inclusões de plantas de cobertura apresentaram efeito benéfico sobre a lucratividade, com exceção do amendoim forrageiro que diminui a rentabilidade. Em relação ao sistema que obteve o melhor resultado econômico se deve a aplicação de 200 kg ha⁻¹ e as consorciações de Av+Er e Av+Tv. Palavras-chave: Análise econômica, Fixação de Nitrogênio, Leguminosas, Lucratividade.

Palavras-chave: Análise econômica, Fixação de Nitrogênio, Leguminosas, Lucratividade.

